



COORDENADORA
Gildete Souza
e a professora
Maria Serafim
Cerqueira
na sala de
informática
do projeto, que
faz parte do
programa Escola
Aberta, do
Ministério da
Educação

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **FLEXAL II**

Cursos de graça para aprender profissão

Moradores do bairro podem participar de 11 cursos em áreas como informática, manicure, cabeleireiro e pintura em tecido

Thainná Karina

Quem pretende fazer um curso profissionalizante ou até mesmo participar de oficinas de capacitação, pode contar com as aulas que acontecem na Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Martim Lutero, em Flexal II, Cariacica.

Ao todo, são 11 cursos e oficinas gratuitos voltados para alunos da escola e para a comunidade do bairro. As aulas são ministradas aos sábados em dois turnos: matu-

tino, das 8 às 12 horas, e no período vespertino, das 13 às 17 horas.

Entre os cursos oferecidos estão: informática, manicure e pedicure, cabeleireiro, pintura em tecido, maquiagem e sobrancelha com rena. As aulas têm duração de dois a quatro meses.

Nas oficinas é possível encontrar aulas de crochê, bordado, confecção de bijuteria, capoeira e técnicas de ginástica para a terceira idade. O participante é quem determina o tempo que quer ficar, segundo a coordenadora do projeto, Gildete Souza, 51.

“As oficinas não têm data específica para terminar. Por isso, o aluno que quiser continuar, pode. Já os cursos têm carga horária e aulas com duração de até quatro meses”, explicou Gildete.

Ainda segundo ela, os interessados em participar do curso de informática devem ter idade acima de 12 anos. Já os demais cursos e as

oficinas, a partir dos 18 anos.

“Quem for menor de idade e for à escola se inscrever, tem que ir acompanhado dos pais ou responsável. Os adultos devem levar apenas um documento de identidade. A inscrição é feita na hora”, destacou Gildete.

A professora de pintura em tecido Maria Serafim Cerqueira, 59, está com vagas abertas para sua turma. “Podem participar tanto homens como mulheres. Todos são bem-vindos.”

O vice-diretor da Emef Martim Lutero, o professor Vitor Luiz Nascimento Gonçalves, 43, disse que os trabalhos fazem parte do programa Escola Aberta, do Ministério da Educação.

“O objetivo é oferecer à comunidade a oportunidade de se profissionalizar em algumas áreas e atividades recreativas, como lazer. Hoje, temos a participação de 150 alunos do bairro”, disse Vitor Luiz.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Barracas eram moradia

- > **FLEXAL II** surgiu de uma ocupação em 13 de abril de 1979.
- > **A REGIÃO** era uma grande mata. Moradores dizem que era uma fazenda.
- > **OS PRIMEIROS** habitantes foram pessoas que vieram de Minas Gerais, Bahia e interior do Espírito Santo, para trabalhar nas empresas instaladas no Contorno.
- > **AS PESSOAS MORAVAM** em barracas de lona. Após a demarcação dos terrenos, foram construídos os primeiros barracos de madeira. Já as casas de alvenaria chegaram em 1983.
- > **NÃO HAVIA** água encanada, e era preciso retirá-la de uma bica, que existe até hoje no bairro.
- > **A PARTIR DE 1984**, as ruas começaram a ser abertas e o comércio chegou.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Flexal II, em Cariacica, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES



JOSÉ CÂNDIDO: lembranças

Futebol era a diversão

Morador do bairro há 27 anos, o aposentado José Cândido de Jesus Filho, 59, escolheu a região para sair do aluguel. Entre suas lembranças, estão a falta de infraestrutura nos tempos de chuva.

“Quando chovia, carro e ônibus não passavam aqui. Era preciso fazer uma longa caminhada para conseguir pegar um ônibus”, lembrou José Cândido.

No entanto, ele lembra a época boa em que a diversão era o futebol nos fins de semana no bairro.



JOVERCINO: sem água encanada

Luz só de lamparina

O pintor Jovercino Canuto, 52, que mora em Flexal II há 35 anos, lembra da época em que chegou ao bairro, quando ainda não existia energia elétrica e nem água encanada.

“Usei lamparina durante quatro anos. A água era de poço. Cada família tinha seu balde para buscar. Foi uma época difícil, onde para comprar alimentos tínhamos que ir até outro bairro, pois não tinha comércio na região”, explicou Jovercino.

Segundo ele, há 20 anos foram surgindo os primeiros estabelecimentos e Flexal II tem crescido nessa área. “Hoje é possível encontrar várias lojas.”